

SEMEAR PARA EDUCAR: POTENCIAR O EMPODERAMENTO E A CIDADANIA COM UM PROJETO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DE ADULTOS

Alexandra Silva¹

Clara Costa Oliveira²

1 INTRODUÇÃO

Esta intervenção denominou-se “Semear para Educar” dado enquadrar-se num projeto de uma horta comunitária. Ela constituiu o principal meio de concretizar o objetivo deste projeto de investigação-ação participativa: contribuir para a formação integral das pessoas na horta e, conseqüentemente para a melhoria da sua qualidade de vida.

As linhas orientadoras deste projeto basearam-se nos quatro pilares da Educação: aprender a ser, aprender a estar, aprender a conhecer, aprender a fazer (DELORS, 1996), princípios com os quais se delinearam as atividades da horta comunitária, todas elas decididas pela população-alvo, 10 pessoas de uma zona rural, quase todas de etnia cigana, no norte de Portugal. A fim de contribuir para uma melhor compreensão do Projeto “Semear para Educar”, indicamos a ideologia educativa que lhe subjaz, a educação ao longo da vida, compreendida por Ribeiro-Dias (2009) como um processo de desenvolvimento pessoal na medida em que ela se dirige a cada ser humano - “uma pessoa única, irrepitível e insubstituível” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 252). Tal perspectiva fundamenta-se biológica e epistemologicamente na teoria da autopoiesis, de Maturana e Varela (1972), muito concretamente na demonstração de que quando morre um ser vivo morre uma maneira única e insubstituível de dar sentido ao mundo.

¹ Mestre em Educação de Adultos e Intervenção Comunitária. Vinculação institucional: Técnica Administrativa do Clube Náutico de Prado. Endereço: Avenida Cávado 4730-360 Vila de Prado. Telefone: 253923840; Endereço eletrónico: secretaria@clubenauticodeprado.com

² Agregada em Educação para a Saúde pela UTAD; Prof. Associada em Pedagogia pela UMINHO; Doutorada em Filosofia da Educação pela UMINHO; Graduada em Filosofia pela UCP. Vinculação Institucional: Professora associada com agregação da Universidade do Minho, Instituto de Educação. Endereço: Campus de Gualtar, 4710 Braga. Telefone: 253604253. Endereço eletrónico: claracol@ie.uminho.pt

Neste sentido, a finalidade da Educação consiste em criar “as melhores condições” para que cada ser humano possa “abrir e percorrer o seu próprio caminho e procurar atingir a sua realização pessoal” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 252), na linha da Declaração de Nairobi sobre Educação de Adultos (UNESCO, 1976). Cada um de nós possui um percurso próprio de Educação ao Longo da Vida, concretizado “dentro da Família Humana de que fazemos parte e no contexto do Universo em que existimos” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 354); o carácter idiossincrático da história de vida de aprendizagem de cada pessoa envolvida embasou a escolha de métodos neste projeto, como a técnica de *Photovoice*, aliada à reflexão oral partilhada em grupo. Canário (1999), na mesma linha ideológica, defende que a educação deve ser entendida como algo que acontece ao longo da vida, abrangendo por isso todas as faixas etárias, e todos os momentos significantes da vida humana, algo continuamente presente no trabalho aqui apresentado.

De tal forma a noção de caminho acompanha a noção de Educação que podemos considerar que a Educação é o caminho: “o verdadeiro caminho para o “advento de um Mundo” em que todos possamos encontrar realização pessoal, comunitária e mesmo ecossistémica” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 356). A Educação pode, no entanto, impor-nos caminhos, nomeadamente na educação escolar, que afastem algumas pessoas da sua senda de caminhar aprendendo, a partir dos seus saberes e das aprendizagens comunitariamente construídas. A educação escolar criara na população-alvo deste projeto uma descrença nas suas capacidades e competências, como demonstrou a análise diagnóstica de interesses e necessidades por nós empreendida, sob forma de inquérito. A capacitação que estas pessoas conseguiram empreender ao longo deste projeto nem sempre foi fácil pois escolher o caminho de cada um de nós é “acertar com o destino” (RIBEIRO-DIAS, 2009, p. 359), acarretando liberdade e responsabilidade, pois se por um lado somos livres para escolher o caminho a seguir, por outro lado seremos sempre responsáveis pela escolha, independentemente desta ser certa ou errada.

É assim que segundo Silvestre (2013), a ideia de educação permanente ultrapassa largamente o campo da formação contínua, reforçando que o ser humano, como um ser inacabado, possui capacidade para, permanentemente - e ao longo da sua vida - procurar saber, realizar e valorizar, em qualquer contexto e situação, as suas potencialidades, competências e qualidades. As atividades construídas na educação ao longo da vida permitem que o indivíduo se emancipe, de modo a ser capaz de “intervir nos problemas e na vida da sociedade, de adaptar-se, flexibilizar-se, plasticizar-se para, em qualquer

momento e ou situação, ser capaz de superar, criar e transformar a sua vida” (SILVESTRE, 2013, p. 175).

Assim, a grande finalidade deste projeto de intervenção consistiu na promoção do desenvolvimento harmonioso de todas as dimensões da vida dos adultos (UNESCO, 1976) que participaram na Horta do Saber, projeto institucional no qual este se incluiu, promovendo-se a autonomia e a participação dos adultos em todo o processo, assumindo eles um papel ativo na realização deste projeto.

2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O projeto “Semear para Educar” incidiu numa horta comunitária do norte de Portugal, sendo os seus usuários, na sua maioria, de etnia cigana, como acima mencionado. Este público-alvo era constituído por pessoas com problemas de vulnerabilidade social, tais como: desamparo, carências diversas, quer ao nível da educação quer ao nível da saúde, quer a outros níveis, tais como a higiene, alimentação, etc. Como muitas pessoas de etnia cigana, este público também foi desenvolvendo sistemas ou microssistemas sociais e económicos fechados e desintegrados aos olhos da cultura dominante, o que aumenta a tendência para a discriminação e a exclusão social. Os níveis de inserção social desta população são quase nulos, grande parte dos adultos que trabalhavam na Horta do Saber também frequentavam o ensino noturno para adultos, o que é revelador da persistência e empenho destas pessoas na sua educação ao longo da vida.

However, our particular concern in this special issue is SDG 16, which aims to “promote peaceful and inclusive societies for sustainable development, provide access to justice for all and build effective, accountable and inclusive institutions at all levels” (UN, 2015) [...]. It is this goal which should inspire and serve as stimulation for scholarly debates around the links between adult education and sustainable societies. (MILANA et al., 2016, p. 518)

O público-alvo era bastante jovem, sendo que a maioria dos adultos se situava na faixa etária dos 29 anos, em plena idade ativa, destacando-se que metade deste público assumiu nas respostas ao instrumento de diagnóstico que esta horta comunitária representava a sua primeira oportunidade/experiência de emprego.

Quanto à escolaridade dos adultos, compreende-se que não existissem analfabetos formais (dada a escolaridade ser obrigatória em Portugal), embora se verificassem

imensas dificuldades, sobretudo no que diz respeito à leitura e à escrita. A maioria encontrava-se (2015) a realizar o 4º ano, no ensino noturno, sendo que o 9º ano representava o nível mais alto de escolaridade destas pessoas.

No que diz respeito à atividade profissional, o público-alvo integrava fundamentalmente o setor primário. Os adultos situaram a sua experiência profissional essencialmente em duas atividades deste setor, a lavoura (profissão de jornaleiro/a) e o serviço doméstico.

Os dados que apresentamos decorrem da passagem do instrumento de diagnóstico de interesses e necessidades, um inquérito semiestruturado, pré-testado. A partir do tratamento dos dados levantados, construíram-se as seguintes atividades, enquadradas nos seguintes temas: educação para a saúde (ES), educação intercultural (EI); educação ambiental (EA) e o desenvolvimento pessoal (DP).

Tabela 1

Atividade	Objetivo geral	Objetivos Específicos
Ação de Formação “Orçamento familiar” (EP)	Promover o desenvolvimento harmonioso e integral dos adultos e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida.	Comparar diferentes ofertas, visando a tomada de decisão informada e responsável; Promover práticas em relação a assuntos financeiros relacionados com as suas necessidades; Prever as conseqüências positivas e negativas de diferentes decisões e ações. Elaborar um plano de gestão familiar.

<p>Ação de Formação “Conservar para poupar” (ES)</p>	<p>Fomentar a educação para a saúde e a educação ambiental.</p>	<p>Facilitar o autoconsumo de alimentos produzidos na Horta Do Saber; Elucidar as diferentes formas de conservação/ confeção dos alimentos; Contribuir para o equilíbrio dos orçamentos familiares.</p>
<p>Ação de Formação “Comunicar com sucesso” (DP)</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens, potenciando o seu desenvolvimento pessoal e social.</p>	<p>Distinguir os diferentes tipos de relações que as pessoas estabelecem; Reconhecer a importância das primeiras impressões no relacionamento interpessoal; Identificar tensões do relacionamento humano.</p>
<p>Ação de Formação “Composto Orgânico” (EA)</p>	<p>Fomentar a educação para a saúde e a educação ambiental.</p>	<p>Produzir composto orgânico de qualidade; Contribuir para a formação de consciências, ações, atitudes e capacidades que estimulem a comunidade na realização de atividades sustentáveis; Melhorar a qualidade de vida da comunidade, destinando corretamente os resíduos orgânicos e evitando problemas decorrentes da má gestão destes resíduos.</p>

<p>Horta enamorada (EA, DP, ES)</p> <p>Esta atividade consistiu no recorte de vários corações vermelhos de vários tamanhos para colocar nas vedações da horta. Nestes corações estavam escritos poemas ligados ao amor e à natureza; outros maiores foram colocados nas árvores da pista de pesca que ao final da tarde é também refúgio para muitos casais de namorados que gostam de trocar juras de amor junto ao rio.</p> <p>Nesta atividade foram exploradas várias competências no domínio dos saberes, destacando-se a leitura e a expressão escrita; no domínio da educação para a cidadania privilegiou-se a educação para os afetos.</p> <p>As atividades que envolvem expressão plástica permitem ao utente exprimir-se, desenvolver e estimular a imaginação e a criatividade através das várias formas de expressão, aumentar a motricidade fina, a precisão manual e a coordenação psicomotora. Ao realizarem estas atividades, desenvolveram o sentido crítico, exprimindo as suas preferências e razões das ações, ao mesmo tempo que se promoveu o desenvolvimento e enriquecimento de qualidades grupais, coesão, partilha, trabalho em equipa, confiança, sensibilidade, relações interpessoais, iniciativa, expressão e autocontrolo.</p>	<p>Capacitar para a integração no mundo de trabalho.</p>	<p>Estimular as capacidades técnico-manuais dos adultos, criatividade e imaginação;</p> <p>Estimular a exploração de várias competências no domínio da leitura e da escrita;</p> <p>Dar a conhecer os trabalhos realizados pelos utentes.</p>
--	--	---

<p>Hora do Chá - aprender a estar (EI)</p> <p>Pretendeu-se promover o máximo de autonomia dos adultos em atividades instrumentais da vida diária e proporcionar-lhes um maior número de oportunidades de participação em atividades de lazer.</p> <p>Alertou-se para a importância da higiene doméstica, com dicas e truques culinários.</p> <p>Esta atividade dividiu-se em duas partes: a confeção das bolachas aromáticas e a organização da <i>Hora do chá</i> com elaboração da mesa com pormenores ligados à Horta do Saber. Em cada guardanapo havia um poema escrito por um dos adultos, e o chá era de alecrim fresco da Horta Do saber. Elaborámos ainda pequenas recordações (frascos com bolachas) desta atividade para oferecer a todos elementos da equipa técnica, que foram nossos convidados para esta atividade.</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens desenvolvendo-os pessoal e socialmente.</p>	<p>Promover o saber estar, nos diversos contextos (formal/não formal);</p> <p>Promover o convívio entre as famílias;</p> <p>Combater o isolamento social;</p> <p>Identificar as principais espécies de plantas aromáticas;</p> <p>Promover o conhecimento dos benefícios das diversas plantas;</p> <p>Utilizar o olfato e o paladar na identificação das mesmas.</p>
---	--	--

<p>Chamar pelo Nome (EA; EI)</p> <p>Março é o mês das sementeiras, para mais tarde transplantar. É necessário identificar o tipo de semente de cada sementeira, não só para informar os trabalhadores, como também quem visita a horta.</p> <p>Por isso esta atividade dividiu-se numa sessão de Informática: pesquisámos os nomes das sementes e, trabalhando com o programa informático <i>publisher</i>, criámos identificadores; depois, numa segunda parte, elaborámos a parte de trabalhos manuais. Iniciámos este <i>mini-atelier</i> de trabalhos manuais com a elaboração dos identificadores, recorte, plastificação e colocação nas pequenas estacas.</p> <p>Durante a atividade a Engenheira da Horta do Saber foi explicando o porquê dos nomes caricatos dos diferentes tipos de alface como por exemplo a alface <i>Lactúcea sativa</i> (nome científico) que é chamada Bola de Manteiga porque tem um sabor doce amanteigado.</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens desenvolvendo-os pessoal e socialmente.</p>	<p>Trabalhar a motricidade fina;</p> <p>Proporcionar o contacto com novos materiais;</p> <p>Promover a criatividade;</p> <p>Aprender a conhecer.</p>
--	--	--

<p>Oficina dos aromas (EP; EI; ES) (Confeção de quiche)</p>	<p>Promover o desenvolvimento harmonioso e integral dos adultos e, conseqüentemente, a sua qualidade de vida.</p>	<p>Elevar a autoestima (sentir-se útil ao preparar uma receita); Trabalhar em equipa (aprender e respeitar as regras de convívio); Compreender bons modos à mesa; Demonstrar e seguir algumas normas de segurança e higiene na preparação dos alimentos.</p>
<p>Plantação de morangos e de roseiras Por sugestão dos adultos, plantaram-se roseiras e morangos. Esta atividade dividiu-se em duas partes: semear e/ou plantar 20 roseiras que aproveitámos das podas já feitas. A plantação de morangos foi realizada com o apoio de uma loja agrícola da comunidade, o que tornou a realização da atividade a custo zero.</p>	<p>Fomentar a educação para a saúde e a educação ambiental.</p>	<p>Proporcionar a partilha de saberes; Dar vida e alegria a um espaço natural.</p>

<p>Um piquenique é uma atividade prazerosa, que decidimos realizar. Foi proposto que cada adulto trouxesse os filhos, para que estes conhecessem melhor o trabalho dos pais, e tivessem uma oportunidade de conviver, conversar, comer e se divertir na sua companhia. Foi ainda uma boa opção para as crianças e os adultos brincarem, realizando jogos tradicionais e descansarem na natureza.</p> <p>Depois do local escolhido, era importante delinear o que cada um iria trazer. Precisámos de pedir emprestado uma arca frigorífica (para condicionar os bens alimentares), um assador, 4 mesas e 10 cadeiras.</p> <p>As crianças apoiaram os pais na rega dos talhões, e em pequenos trabalhos de jardinagens que foram necessários; entretanto ao final da manhã os homens foram a lenha e começaram a fazer as brasas para se assar a carne. As mulheres ficaram com o trabalho de organizar as mesas e fazer as saladas. O almoço prolongou-se pela tarde fora com jogos tradicionais e/ou sestras, dado a que tarde estava abrasadora e as sobras dos carvalhos convidavam.</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens desenvolvendo-os pessoal e socialmente.</p>	<p>Promover a intergeracionalidade; Proporcionar momentos de ócio; Incentivar a partilha e convívio.</p>
---	--	--

<p>Photovoice, que se desenrolou a em 3 fases, conforme exposto à parte neste artigo.</p>	<p>Facultar aos adultos novas experiências e aprendizagens desenvolvendo-os pessoal e socialmente.</p>	<p>Promover o diálogo crítico e o conhecimento sobre aspetos importantes da sua comunidade; Projetar a visão acerca das suas vidas a outros, especialmente a agentes de política local.</p>
--	--	---

A metodologia mista foi usada sobretudo nas dimensões avaliativas, que ocorreram ao longo de todo o projeto, para cada uma das atividades, e com efeito retroativo no planeamento das seguintes. Nas restantes dimensões, a metodologia qualitativa foi preponderante, com valorização de métodos e técnicas especialmente importantes aquando trabalhamos no paradigma de investigação-ação participativa (LIMA, 2007), tais como conversas informais, observações participantes e diário de bordo. Na construção das atividades recorreu-se a vários métodos, que passamos sucintamente a enunciar.

2.1 Problem Based Learning (PBL) (ou situações-problema)

As situações-problema foram utilizadas como forma de avaliar o que os adultos tinham aprendido com a informação comunicada nas ações de formação. Como a denominação indica, é colocado um problema para o qual se tem de apresentar soluções. Vale lembrar as palavras de Boot et al. (2000, p. 64): “o que qualifica uma pessoa é a capacidade de converter uma pergunta em um problema, cuja solução seja importante para ela e sua comunidade”.

O objetivo consistia em colocar os adultos perante uma “situação real”, provocando a reflexão mais profunda sobre o assunto, a fim de estimular as suas capacidades de tomada de decisão, até porque: “[...] pede um posicionamento, pede um arriscar-se, um coordenar fatores em um contexto delimitado, com limitações que nos desafiam a superar obstáculos, a pensar em um outro plano ou nível. Trata-se, portanto, de uma alteração criadora de um contexto que problematiza, perturba, desequilibra” (MACEDO, 2002, p. 115).

Este método foi utilizado, por exemplo, na Ação de Formação “Comunicação com Sucesso”, onde também se recorreu ao teatro, para mostrar como devemos abordar os intrusos da horta, pois a comunicação revelou ser uma das maiores fragilidades deste público, que perante esta situação-problema concreto, mostrou que rapidamente se alterava, recorrendo à violência.

2.2 Trabalhos de Grupo

Por entendermos que o ser humano não se constrói isoladamente, mas antes que o desenvolvimento da pessoa e os seus saberes são construídos em comunidade e interação, tornou-se indispensável para a concretização deste projeto a utilização do método trabalho de grupo.

Foi num ambiente de aprendizagem cooperativa que se desenvolveram as atividades. Este clima de interação, em que todos contribuía com os seus conhecimentos, resultou no sucesso das atividades. Se um adulto não compreendia ou não sabia realizar a tarefa, os seus colegas dispunham-se a ajudar e a explicar. Para França (2006, p. 43) “grupo é o conjunto de interações que ocorre entre duas ou mais pessoas, as quais se diferenciam pela força de uso do poder, crenças, valores e tipo de tomada de decisão, com diversos graus de complexidade”.

2.3 Levantamento de Ideias Prévias

Este método traduz-se na busca interior das concepções que o indivíduo tem acerca de um determinado tema. Por exemplo, em algumas sessões que desenvolvemos, a fase inicial compreendeu o levantamento das ideias prévias, para perceber qual era o conhecimento dos adultos face ao tema que iria ser debatido e apresentado. Como exemplo, na Ação de Formação dos resíduos orgânicos (diálogo horizontal) fizemos o levantamento das ideias prévias dos adultos recorrendo ao cruzamento de três fontes (texto, imagens, vídeos). Com o auxílio de *Powerpoint* tentamos explicar as características de cada resíduo. No decorrer da formação foram feitas questões aos adultos sobre o assunto em questão, dando-lhes sempre oportunidade de mostrar o seu conhecimento, nunca fazendo tábua rasa do que eles iam dizendo.

Seguindo a linha de pensamento de Ausubel et al. (1978), assumindo que as ideias prévias integradas na estrutura cognitiva do sujeito se modificam, influenciam e facilitam

a apreensão dos novos conhecimentos tornando a aprendizagem significativa. A não existência de tais ideias ou a persistência de concepções erradas podem dificultar a aprendizagem significativa (AUSUBEL et al., 1978).

Este método foi muito importante para que o grupo apresentasse a sua opinião e para que pudéssemos compreender as percepções e conhecimentos que todos tínhamos. De facto, estas ideias prévias demonstravam as questões em que se devia incidir mais. Saliente-se que este público-alvo é recheado de experiências e opiniões devido às suas vivências, que tentamos não descurar neste trabalho.

2.4 Notas de Campo

As notas de campo permitem que o investigador vá escrevendo sobre aspetos importantes e relevantes para a investigação-ação, dúvidas, questões que vão surgindo; tal auxilia toda a investigação, concretização do projeto, e sua avaliação. Graças a elas, foram encontradas algumas lacunas do trabalho efetuado e foram reformuladas estratégias (GUERRA, 2010).

2.5 Photovoice

Com *Photovoice* utiliza-se a fotografia como principal meio que dá voz aos participantes, a fim de conhecer melhor e mais profundamente as suas experiências e vivência. Foi utilizado para encorajar os indivíduos, conduzindo-os a identificar e a refletir sobre aspetos da sua própria experiência pessoal, familiar e comunitária. Os adultos responderam a cinco perguntas de partida; durante 12 sessões tentamos promover o diálogo crítico e o conhecimento sobre aspetos importantes da sua comunidade, para no final se sentirem preparados para projetar a sua própria visão sobre as suas vidas a outros, especialmente a agentes políticos locais, o que se concretizou numa exposição das fotos comentadas pelos seus autores, na biblioteca municipal do concelho onde se realizou este projeto.

Esta atividade desenvolveu-se da seguinte forma:

Primeiras 5 sessões – Introdução ao *Photovoice*: Explicação da técnica; breve explicação do funcionamento da máquina fotográfica.

Sessão 6 – Introdução *Photovoice* (cont.): Apresentação e explicação de pergunta de partida cujas respostas deveriam ser apresentadas em formato fotográfico: Em que é

que a Horta do Saber (e projeto “Semear para Educar”) mudou a sua vida (aos níveis económico, social, emocional, físico e cognitivo)

Sessão 7/8/9/10/11 – Recolha e escolha de fotos.

Sessão 12- Apresentação de trabalhos.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E DOS RESULTADOS

3.1 Apresentação do projeto de intervenção

Para melhor compreender todo o trabalho desenvolvido, esclarecemos que este projeto se desenvolveu em 4 fases. Na fase de Integração, onde através do convívio diário com os adultos, começamos a ganhar a sua confiança adaptando-nos ao meio, o que nem sempre foi fácil devido a este público trabalhar ao ar livre, às vezes em condições climatéricas adversas.

Na fase de diagnóstico, começámos por distribuir questionários aos trabalhadores, a fim de os conseguir caracterizar mais ao pormenor e identificar as lacunas onde poderíamos intervir, assim como as atividades que este público gostava de realizar. Nesta fase também foram fulcrais as conversas com a equipa multidisciplinar da horta, para começar a estruturar o projeto.

Na fase de implementação foram realizadas diversas atividades que foram pensadas, estruturadas e executadas com todos os intervenientes (que constam do quadro 1, com os respetivos objetivos); no final de cada uma destas atividades cada adulto respondia a 2 perguntas sobre a atividade e se sentisse à-vontade refletia sobre ela no grande grupo. Essas perguntas eram: “Classifique a atividade dinamizada (De 1 a 5, sendo que: 1- Mau, 2- Insuficiente, 3- Suficiente, 4- Bom, 5- Muito Bom)” e “Pensa colocar em prática algumas das informações partilhadas nesta Ação de formação?”.

Tabela 2

Atividade	1	2	3	4	5	Total
Ação de Formação “Orçamento familiar”					6	6

Ação de Formação “Conservar para Poupar”				1	6	7
Ação de Formação “Pragas da Horta”					8	8
Ação de Formação “Comunicar Com Sucesso”					7	7
Ação de Formação “Composto Orgânico”					6	6
“Horta enamorada”					8	8
“Hora do Chá”					8	8
“Chamar pelo Nome”					5	5
“Bombons Aromáticos”					10	10
“Piripíris com aromas”					10	10
“Morangos com Rosas”					9	9
“Oficina dos sabores”					10	10
Ação de Formação “ IRS” RS e Forma				3	6	9
“Piquenique em Família”					10	10
“Ver para Crer”				1	8	9

Tabela 3

Atividade	Sim	Não	Total
Ação de Formação “Orçamento familiar”	5	1	6
Ação de Formação “Conservar para Poupar”	7		7
Ação de Formação “Pragas da Horta”	8		8
Ação de Formação “Comunicar Com Sucesso”	7		7

Ação de Formação “Composto Orgânico”	5	1	6
“Horta enamorada”	7	1	8
“Hora do Chá”	8		8
“Chamar pelo Nome”	5		5
“Bombons Aromáticos”	10		10
“Piripíris com aromas”	10		10
“Morangos com Rosas”	9		9
“Oficina dos sabores”	10		10
Ação de Formação “IRS” RS e Forma	6	3	9
“Piquenique em Família”	10		10
“Ver para Crer”	9	1	10

No final do projeto foi passado um outro inquérito (previamente pré-testado) com as seguintes questões: 1- De qual das atividades gostou mais?; 2- De qual das atividades gostou menos? No que se refere à pergunta 1, a mais votada foi a “oficina dos sabores” (4), seguida de “ver para crer” (3) e “hora do chá” (1); 2 pessoas não responderam. Quanto à pergunta 2, os resultados são os seguintes: ação de formação orçamento familiar” (3) e ação de formação “IRS” (3); 4 pessoas não responderam.

A avaliação contínua não se regeu, no entanto, apenas pelos questionários passados aos adultos; foram também tidas em conta as conversas e observações, como salientado na introdução deste artigo, bem como pelos trabalhos realizados pelos adultos a partir da atividade *Photovoice*, os quais foram todos muito significativos; mostra-se alguns deles, mantendo o anonimato:

Figura 1

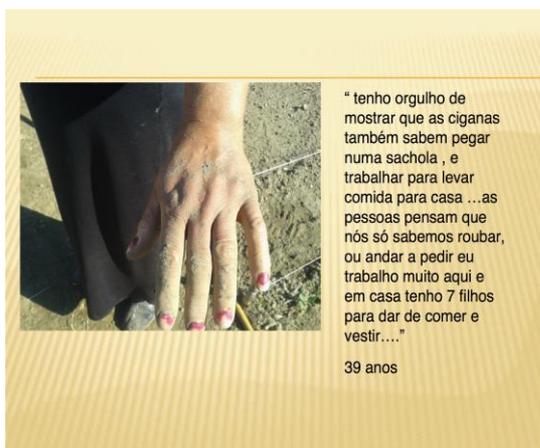


Figura 2



A diretora da instituição onde se realizou este projeto emitiu também um parecer qualitativo sobre o mesmo, sendo muito elogioso.

3.2 Apresentação e discussão de resultados

A realidade de Portugal é bastante preocupante quanto ao número crescente de pessoas que sofrem de exclusão social, seja por motivos económicos, ou raciais. Desta forma, e tendo em consideração os poucos recursos destinados ao público-alvo deste projeto, torna-se urgente pensar em projetos/medidas adequadas para salvaguardar os direitos destas pessoas, para as inserir na sociedade e torná-las pessoas mais ativas e dinâmicas. O adulto, ao longo da sua vida, vai aprendendo, e durante esse processo de aprendizagem vai descobrindo novas habilidades e talentos, mas esta descoberta tem que partir dele próprio e da sua vontade, como também, de outros fatores extrínsecos. A própria sociedade deve criar possibilidades para que estes adultos vivam esta mudança autonomamente, sendo ativos e críticos nas decisões pessoais e sociais.

Reafirmamos el enfoque del aprendizaje a lo largo de la vida, el que fue reafirmado nuevamente en el reciente Foro Mundial de la Educación realizado en mayo del 2015 en Imcheon, Corea, cuyo objetivo se expresa en "Garantizar una educación inclusiva, equitativa y de calidad, y promover oportunidades de aprendizaje durante toda la vida, para todos, de aquí a 2030. El enfoque de aprendizaje a lo largo de la vida, que viene enfatizándose desde el año 1990 y 2000, sigue siendo un paradigma o aspiración que más allá de la retórica exige un giro también con la actual concepción del desarrollo y en coherencia de los sistemas educativos". (GUTIERREZ, 2016, p. 28)

O projeto “Semear para Educar” teve como finalidade contribuir para a inserção social dos adultos dando a conhecer a este público coisas tão simples que a nossa sociedade exige, mas que nem todos sabem, o que origina que estes adultos sejam penalizados socialmente; exemplo claro disso é o ato de preencher o IRS (declaração de impostos anual, em Portugal), verificando-se que apenas 2 elementos da população-alvo sabiam em que consistia esta prática.

Este projeto foi bem acolhido pelos adultos. No entanto, ao iniciar as atividades, alguns mostraram-se reticentes, pois não queriam estar “presos numa sala” diziam eles. Com o passar do tempo, foram-se interessando pelas atividades, principalmente pelas ações de formação, que tinham provocado menos entusiasmo, reconhecendo a importância deste tipo de ações, a fim de se atualizarem e aprenderem coisas novas.

Qualquer projeto de investigação-ação tem os seus altos e baixos e tem que ser flexível para se ajustar a qualquer possível mudança. “Semear para Educar” foi alvo de algumas alterações face ao que estava inicialmente previsto, de modo a que as atividades fossem ao encontro das expectativas e interesses de todos, e atingissem o seu propósito com sucesso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a preparação e desenvolvimento das atividades, tentámos colocar em prática a educação libertadora/emancipatória de Paulo Freire (1980), concretizada em uma educação intercultural, uma vez que também nós fomos aprendendo com a cultura cigana. Foi uma experiência muito interessante sobretudo por esta partilha de conhecimentos e experiências, de acordo com o pilar da educação aprender-a-conhecer (DELORS, 1996), na esteira das conceções de andragogia de Knowles et al. (1984), entre outros (SCHON, 1983).

Sempre estivemos conscientes da complexidade deste projeto e de todas as dificuldades enfrentadas ao longo deste percurso. No entanto, acreditámos que este era um projeto necessário, uma vez que ao longo do projeto foi possível perceber, através das conversas informais, tidas no decorrer das sessões, que os adultos que compunham o público-alvo apresentavam indícios de exclusão social, grandes necessidades e carências a vários níveis, nomeadamente higiene, saúde, educação, alimentação. Assim, podemos concluir que é necessário continuar a promover a socialização e integração destes adultos

na sociedade, pelo que consideramos que este projeto de intervenção comunitária de adultos não constituía uma panaceia para a vida daquelas pessoas, mas antes as bases de um caminho ao longo das suas vidas.

The importance of promoting lifelong learning and inclusive and equitable quality education was reiterated by many delegates. Education as a fundamental human right and the importance of bridging formal, non-formal and informal education were stressed by a number of delegates [...] The critical role of parents in participating in the education processes of children was highlighted by several observers. (UNESCO, 2016, p. 105)

As mudanças ocorridas no grande grupo, desde o início da implementação do projeto “Semear para Educar” verificaram-se em pequenos detalhes. Quem não conseguia ouvir o outro sem o interromper, começou a saber fazê-lo; quem não distinguia a forma de estar com os colegas na horta e a forma de estar numa reunião ou em uma formação, já o fazia no final do projeto; quem atendia o telemóvel no meio da formação, no meio de uma conversa, levantava-se para atender o telemóvel noutra lado, sem atrapalhar a formação; quem por vezes se recusava a partilhar as ferramentas (ou até os excedentes agrícolas) passou a fazê-lo com os colegas; quem por vezes agredia facilmente passou a conseguir refletir e discutir sem agressões físicas. São mudanças aparentemente pequenas mas que fazem toda a diferença, mostrando a importância do trabalho efetuado, em consonância com as diretrizes dos pilares da educação aprender-a-estar e a aprender-a-ser.

Os adultos tinham uma conceção muito limitada de aprendizagem e pensavam que esta ocorria apenas no espaço sala de aula e que para esta ocorrer devem existir mesas, cadeiras e exercícios escritos. Como em algumas atividades foram realizados *workshops* com abordagens diferentes, como por exemplo, no caso concreto de “Comunicar com Sucesso” (estivemos em círculo a conversar), os adultos julgavam que não tinham aprendido nada. Foi necessário desconstruir esta conceção de aprendizagem; para tal tivemos de efetuar uma retrospectiva sobre todas as atividades realizadas, para que dessem um sentido a tudo o que aprenderam com este projeto, apreciando o aprender a aprender como um pilar forte da educação permanente e comunitária, contrapondo-se aqui à conceção atual de “aprendizagem ao longo da vida” (LIMA, 2007; 2016).

Nas últimas décadas, tem sido predominante uma conceção de educação ao longo da vida (na escola e fora dela) amplamente subordinada ao ajustamento à economia no novo capitalismo, à produtividade e ao crescimento económico,

à empregabilidade e à competitividade. Não apenas as ressonâncias democráticas e autonômicas de uma educação permanente comprometida com a transformação da economia e da sociedade foram sendo enfraquecidas como, também, o próprio conceito de educação ao longo da vida, sujeito a um forte desgaste nas suas dimensões libertárias e críticas, passando mesmo a ser objeto de profundas modificações. Nos últimos anos, o conceito de “aprendizagem ao longo da vida” foi assumido pelos discursos políticos, no contexto de grandes organizações internacionais, da União Europeia e dos governos dos respectivos Estados membros como categoria dominante. (LIMA, 2016, p. 17)

Esta experiência foi muito interessante e enriquecedora, também aprendemos muito acerca de outra cultura, que a nossa induz a reprovar. Foi um processo de diálogo, de partilha, numa relação horizontal, sem hierarquias nem autoridades, a verdadeira ação-cultural como lhe chamou Paulo Freire (2006). Nesta conquista feita a cada dia, fomos construindo uma certa cumplicidade com adultos: deixaram de nos ver enquanto superiores que só queriam impor, concepção que têm dos professores, para sermos encaradas como companheiras de vida, que se interessam pelos seus percursos e que os querem conhecer enquanto pessoas, valorizando a sua identidade cultural e pessoal.

Tendo este projeto durado nove meses, foi com enorme tristeza – e até revolta – que tivemos conhecimento do encerramento da Horta do Saber por parte da IPSS detentora do terreno, por alegada falta de verbas, e após despedimento da engenheira agrícola fundadora desta horta comunitária. Dois meses após o término de nosso projeto, o terreno encontrava-se ao abandono...

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, David Paul; NOVAK, Joseph Donald; HANESIAN, Helen. *Educational psychology: A cognitive view*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1978.
- BOOT, Wayne Clayson; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- CANÁRIO, Rui. *Educação de adultos: Um campo e uma problemática*. Lisboa: EDUCA, 1999.
- DELORS, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir*. Porto: Edições Asa, 1996.
- FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Comportamento organizacional: Conceitos e práticas*. São Paulo: Editora Saraiva, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GUERRA, Isabel Carvalho. *Fundamentos e Processos de uma Sociologia de Acção: O planeamento em Ciências Sociais*. Cascais: Principia, 2010.

GUTIERREZ, Yadira Del Carmen Rocha. EPJA vs CONFINTEA VI: grandes propositos, escenarios retadores, algunos avances. In: NACIF, P. G. S.; QUEIROZ, A. C.; GOMES, L. M. (Orgs.). *Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas*. Brasília: MEC, 2016, p. 26-41.

KNOWLES, Malcolm et al. *Andragogy in action: Applying modern principles of adult education*. San Francisco: Jossey-Bass, 1984.

LIMA, Licínio. *Educação ao longo da vida: entre a mão direita e a mão esquerda de Miró*. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

LIMA, Licínio. A EJA no contexto de uma educação permanente ou ao longo da vida: mais humanos e livres, ou apenas mais competitivos e úteis?. In: NACIF, P. G. S.; QUEIROZ, A. C.; GOMES, L. M. (Orgs.). *Coletânea de textos CONFINTEA Brasil+6: tema central e oficinas temáticas*. Brasília: MEC, 2016, p. 15-26.

MACEDO, Lino de. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar”, In: PERRENOUD, P.; THURLER, M. G.; MACEDO, L. de; MACHADO, N. J.; ALLESSANDRINI, C. D. *As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. *De Maquinas y Seres Vivos*. Santiago do Chile: Editorial Universitaria, 1972.

MILANA, Marcella; RASMUSSEN, Palle; HOLFORD, John. Societal sustainability: The contribution of adult education to sustainable societies. *International Review of Education*, v. 62, n. 5, p. 517–522, 2016.

RIBEIRO-DIAS, José. *Educação - O Caminho da Nova Humanidade: Das coisas às pessoas aos valores*. Porto: Editora Papiro, 2009.

SCHON, Donald A. *The reflective practioner: how professionals think in action*. New York: Basic Books, 1983.

SILVESTRE, Carlos Alberto S. *Educação e formação de adultos e idosos: uma nova oportunidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

UNESCO. *Recommendation on the Development of Adult Education, adopted by the General Conference at its nineteenth session. Nairobi, 26 November 1976*. Paris: UNESCO, 1976.

UNESCO. *Records of the General Conference. 38th session. Paris, 3–18 November 2015. Volume 1: Resolutions*. Paris: UNESCO, 2016.

Legendas das Tabelas e Figuras:

Tabela 1 - Atividades e respectivos objetivos do Projeto “Semear para Educar”, por ordem cronológica

Tabela 2 - Avaliação de cada uma das atividades do Projeto “Semear para Educar”: pergunta 1

Tabela 3 - Avaliação de cada uma das atividades do Projeto “Semear para Educar”: pergunta 2 (*Pensa colocar em prática algumas das informações partilhadas nesta Ação de formação/ ou atividade ?*)

Figura 1 - Exemplo 1 de *Photovoice*

Figura 2 - Exemplo 2 de *Photovoice*